

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO COTIDIANO ESCOLAR: UM RECORTE NA ESCOLA MUNICIPAL ENGENHO DO MEIO

Débora Rejane Alencar da Silva¹
Janielen Cavalcanti de Araujo²
Lívia Laura dos Santos Maciel³
Maria Eduarda Lima Maciel⁴
Andréa Tereza Brito Ferreira⁵

Este trabalho se propõe a investigar as práticas pedagógicas alfabetizadoras realizadas durante o programa de Residência Pedagógica na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Focado na etapa de alfabetização, este programa é essencial, especialmente em contextos como o da rede municipal do Recife, onde existe uma disparidade no nível dos estudantes, manifestando-se através da heterogeneidade nas turmas. Muitos alunos, ao retornarem à escola, enfrentam déficits significativos, refletidos na leitura e escrita nos estágios iniciais. O programa de Residência Pedagógica, financiado pela CAPES e implementado pelos residentes do curso de licenciatura em pedagogia da UFPE, emerge como uma resposta necessária a essa disparidade educacional.

Este estudo tem como objetivo examinar as estratégias pedagógicas adotadas, mas também entender como essas práticas beneficiam não apenas os alunos, mas também todos os participantes envolvidos no processo. A Residência Pedagógica cria um ambiente de aprendizado colaborativo e mútuo, onde o ensino e a aprendizagem se entrelaçam em um esforço para transformar o cenário educacional, especialmente no que diz respeito à alfabetização. Desta forma, este estudo visa não apenas documentar as práticas existentes, mas também para explorar as potencialidades do programa de Residência Pedagógica como um catalisador para o desenvolvimento da leitura e da escrita, oferecendo novas perspectivas e inovações que podem ser aplicadas em contextos educacionais variados.

Palavras-chave: Alfabetização, Aprendizagem, Leitura, Letramento, Residência pedagógica.

¹ Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, debora.alencar@ufpe.br;

² Graduando pelo Curso de pedagogia da Universidade Federal - UFPE, janielen.araujo@ufpe.br;

³ Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Estadual - UFPE, livia.smaciel@ufpe.br;

⁴ Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Federal - UFPE eduardalima.maciel@ufpe.br;

⁵ Professor orientador: Doutora, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, andrea.bferreira@ufpe.br;

Metodologia

Para conduzir nossa experiência na Residência Pedagógica de forma eficaz, adotamos uma metodologia estruturada e reflexiva, centrada na observação, documentação, análise e planejamento. Cada etapa deste processo foi crucial para aprofundar nossa compreensão da prática pedagógica e para contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento educacional dos estudantes. Atribuindo um papel de observador-participante, essa divisão de tarefas permite uma cobertura completa ao longo da semana, garantindo que todas as atividades sejam registradas e compreendidas de maneira abrangente. Conforme Iturra (1986, p.149):

Observação participante é o envolvimento directo que o investigador de campo tem com um grupo social que estuda dentro dos parâmetros das próprias normas do grupo [...]”. Pressupõe o envolvimento do investigador com a realidade investigada e inclui a participação nas atividades da comunidade investigada, como um de seus membros.

Ao final de cada dia de observação, elaboramos relatórios detalhados. Estes registros documentam não apenas as atividades dos estudantes, mas também nossas interações com eles e as técnicas pedagógicas empregadas pela professora preceptora. Identificamos padrões, desafios e oportunidades de intervenção, promovendo uma compreensão mais profunda do ambiente educacional e das necessidades dos estudantes.

Resultados e Discussão

1. Concepção de Alfabetização e Letramento adotada pela RP

A escola junto a educação não formal desempenha um papel crucial no ensino da língua portuguesa, indo além da alfabetização para promover o letramento contínuo. A abordagem da Psicogênese da Língua Escrita, de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, destaca a importância de tornar a escrita e leitura experiências sociais, não apenas técnicas. Permitir que crianças se tornem protagonistas nesse processo, envolvendo-as com diversos tipos de textos desde cedo, é fundamental. Magda Soares concebe isso como "Alfalettrar". O professor alfabetizador deve criar condições de aprendizado que abordam questões sociais, políticas e culturais, tornando o aprendizado de leitura e escrita significativo. Incorporar recursos do cotidiano dos alunos como é feito na RP enriquece o processo de ensino-aprendizagem, seguindo a abordagem da Psicogênese da Língua Escrita e a perspectiva do Alfalettrar no

programa educacional.

2. Diagnose da Turma

A Diagnose diz respeito a um formato de sondagem para verificar as aprendizagens dos alunos e, a partir dela, identificar quais os caminhos devem ser tomados. Pode ser feita de forma contínua ou esporádica. Nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental é importante ter uma rotina diagnóstica, que geralmente ocorre no começo e fim dos dois semestres, para acompanhar as hipóteses de escrita dos alunos, seus processos de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, conhecimentos prévios entre outros objetivos.

2.2 Diagnose Inicial

No 3º ano do ensino fundamental é esperado que ocorra a consolidação das aprendizagens acerca da leitura e da escrita. Porém, nas escolas da rede a situação é diferente do que é considerado o “apropriado”. Há uma enorme heterogeneidade no que diz respeito à apropriação do sistema de escrita alfabética. Nesse recorte, os dados mostram as diversas hipóteses sobre a escrita, presente nessa turma, e seu avanço resultante do trabalho docente:

3.1.1 Os dados da diagnose inicial, realizadas no mês de fevereiro de 2023, mostraram que uma sala de 27 alunos a divisão das hipóteses de escrita eram: 1) Pré-silábico- 1 aluno 2) Silábico sem valor sonoro- 0 3) Silábico com valor sonoro- 4 alunos 4) Silábico-Alfabético- 2 alunos 5) Alfabético- 20 alunos.

2.3 Diagnose Atual

Os dados da diagnose atual, realizada no mês de junho de 2023, mostram que houve um avanço significativo nas hipóteses dos alunos: 1) Pré-silábico- 1 aluno 2) Silábico sem valor sonoro- 0 3) Silábico com valor sonoro- 1 aluno 4) Silábico-Alfabético- 4 alunos 5) Alfabético- 21 alunos

3. Práticas e suas concepções

3.1 Sequência Didática

acordo com Zabala (1998), sequências didáticas são: “[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos [...]”. A partir dessa perspectiva, a sequência didática no ciclo alfabetizador, além de trabalhar a proposta pontual da leitura e escrita, deve promover a consciência social e cidadã no estudante como objetivo educacional.

3.2 Heterogeneidade

A escola por si só é um ambiente heterogêneo, formado por sujeitos e aprendizagens distintas dentro da sala de aula. O professor deve aprender a lidar com essas diferenças, construindo métodos inclusivos que atendam a todos. Compreender os conhecimentos prévios, obstáculos sociais e limitações de aprendizado de cada aluno é essencial para criar atividades adequadas e inclusivas para a turma heterogênea

3.3 Práticas de Leitura

A leitura nos anos iniciais do ensino fundamental vai além da decodificação de palavras e frases. Limitar a leitura a esse processo mecânico não reconhece sua amplitude, incluindo criticidade, interpretação, reflexão e análise. Essa abordagem desconsidera as limitações sociais, cognitivas e pedagógicas dos alunos, ignorando suas diferenças individuais. É responsabilidade da escola oferecer materiais que incentivem a leitura, permitindo que os alunos compreendam e reflitam criticamente sobre os textos. A leitura é um instrumento político que proporciona acesso a informações, construção de argumentos e ampliação do repertório cultural. Além disso, desenvolve a imaginação, criatividade, apropriação da língua e do sistema alfabético. Para tornar a leitura agradável e significativa, práticas pedagógicas como diversidade de gêneros textuais, grupos de leitura, pesquisa e oralidade devem ser incentivadas desde o ensino infantil. Estimular o interesse pela leitura de maneira adequada e lúdica é um direito educacional fundamental.

4. Exemplos de aplicação das práticas na sala de aula alfabetizadora, a partir das temáticas levantadas: dados e exemplos das práticas na turma do 3º ano na Escola Municipal Engenho do Meio.

4.1 Sequência didática

A professora, em suas sequências didáticas entende as necessidades dos alunos, considerando o contexto socioeconômico, cultural, experiências de vida, conhecimentos prévios e interesses. Ela possibilita uma abordagem multidisciplinar, sendo polivalente, e utiliza diversos espaços e materiais escolares, incluindo recursos da Rede e materiais construídos individualmente, para enriquecer suas atividades didáticas.

4.2 Heterogeneidade

Devido à heterogeneidade da turma, adaptações são necessárias conforme as necessidades dos alunos. Por exemplo, os alunos com necessidades específicas, atualmente 4 em investigação, fazem avaliações semestrais adaptadas. O conteúdo e critérios são os mesmos, mas as respostas são ajustadas de acordo com o nível de escrita e limitações individuais percebidas pela professora.



4.3 Leitura

Para promover a compreensão do texto, a professora utiliza diversas estratégias, como identificar ideias principais, questionar criticamente e fazer inferências. A leitura é parte integrante do planejamento escolar, sendo praticada diariamente de diferentes maneiras: 1) leitura pela professora em sala, 2) leitura coletiva, 3) Individual em casa ou na sala 4) leitura em casa para discussão em sala de aula. Além disso, um cantinho da Leitura na sala, com livros acessíveis a qualquer momento, estimula o interesse dos alunos pela leitura.

Considerações finais

Por fim, consideramos o desenvolvimento da pesquisa, assim como sua análise, metodologias e resultados um meio para se construir a consciência da importância das intervenções e interações com as práticas de alfabetização juntamente com o processo de letramento dentro do cotidiano escolar. Além disso, foi possível observar a diminuição das disparidades de aprendizado que o período da pandemia deixou, essas lacunas tão profundas agora podem ser vistas e analisadas de forma mais tênue, uma vez que o programa de Residência Pedagógica nos proporcionou oportunidades para atuar com os alunos da Escola Municipal Engenho do Meio, como também a disponibilidade e diálogo com a Professora-preceptora que nos recebeu diariamente em sua sala de aula. Com isso, ressaltamos a relevância do papel das práticas de alfabetização e letramento, levando em consideração os conhecimentos prévios de cada estudante, sua sociabilidade, preferências e dificuldades, utilizando-nos de recursos acessíveis para proporcionar um maior alcance no nosso objetivo de expandir o conhecimento acerca da leitura de mundo, como também dos processos escolares de alfabetização e letramento.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1985a.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, p. 18, 1998.

SOARES, Magda. **Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020. 352.

